

NEF nº 17/ENE/07

Lisboa, 30 de Julho de 2007

ASSUNTOS: POFFTE – VOLUME III

PARTE II – Formação em Equitação Terapêutica

CAPÍTULO II – Curso de Docentes de Equitação Terapêutica

1. OBJECTIVO DA ACÇÃO

A urgência na formação de docentes nesta área aconselha a tomar medidas imediatas que permitam obter, com a maior rapidez e segurança (qualidade), os quadros necessários ao enquadramento técnico e pedagógico da formação no quadro da reabilitação pela utilização de meios equestres.

Deste modo, foi decidido recorrer a um público-alvo já com formação de docente de equitação, procurando complementar a sua preparação com os conhecimentos específicos da equitação terapêutica e da hipoterapia.

A pormenorização dos acessos profissionais bem como os graus da carreira encontram-se descritos adiante. Pretendemos formar não apenas nas técnicas desta área, mas também assegurar os conhecimentos necessários à formação de formadores da mesma.

O aproveitamento na avaliação final desta acção dá direito à **Certificação FEP**, aconselhando-se o público em geral e os deficientes em particular a não recorrerem, neste tipo de serviços, a professores não certificados pela FEP.

2. PLANEAMENTO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Para uma divulgação rápida, mas segura dos conhecimentos e do sistema de certificação que se pretende implementar, iniciámos estas acções, ainda na forma de reciclagem, em 2006. Em 2007 a credenciação passa pelo aproveitamento no curso seguidamente apresentado tendendo a serem realizadas nos diferentes Pólos da ENE espalhados pelo território nacional. O primeiro curso teve início já no mês de Janeiro.

Os Cursos serão ministrados por um conjunto de professores e técnicos de saúde de competência comprovada pela Comissão Técnica de Equitação Terapêutica – CT/ET- não esquecendo que esta Comissão se encontra representada no Conselho Superior Pedagógico (CSP) da Escola Nacional de Equitação (ENE). Esse grupo de professores, seleccionados por conhecimento directo da ENE, integra o Corpo Docente desta última.

3. CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO – GRAUS E CARREIRA

O docente de ET é o profissional responsável pela implementação de programas de equitação terapêutica ou de hipoterapia num Centro Hípico, por isso ser-lhe-ão exigidos certos requisitos e

competências específicas que assegurem a eficaz utilização de meios equestres na reabilitação de pessoas portadoras de deficiências de diversos tipos e graus

Para além das competências equestres, ele deverá reunir também competências na área da pedagogia, alguns conhecimentos na área da saúde e capacidade de organização, conforme se detalhará mais adiante.

Ao procurarmos neste Curso um público-alvo baseado em docentes de equitação geral, estamos desde logo a assumir que o candidato a docente aporte conhecimentos e práticas equestres, bem como formação e prática pedagógica.

São estabelecidos os três seguintes Graus na carreira:

Grau I – Ajudante de Monitor de Equitação Terapêutica
Grau II – Monitor de Equitação Terapêutica
Grau III – Instrutor de Equitação Terapêutica

Destes três graus apenas o II e o III são efectivamente docentes, já que o grau I se destina a apoiar o trabalho dos restantes, não lhe sendo conferida autonomia para, isoladamente, ministrar uma lição, ou implementar um programa de ET.

Para este Cursos podem candidatar-se:

- **A Ajudantes de Monitores de ET (Grau I)** as pessoas com o Curso de Ajudante de Monitor de Equitação Geral, com mais de 21 anos, preferencialmente com alguma prática de trabalho com pessoas portadoras de deficiência e que se tenham mantido activas do ponto de vista equestre.
- **A Monitores de ET (Grau II)** as pessoas com o Curso de Monitores de Equitação Geral, com mais de 23 anos, que provem ter experiência de dois ou mais anos de ensino da equitação e um ano de trabalho com pessoas portadoras de deficiência, bem como os Ajudantes de Monitor de Equitação Geral, com a mesma idade e experiência de trabalho com deficientes.
- **A Instrutores de ET (Grau III)** os Instrutores, ou Mestres de Equitação Geral (graus III ou IV), com cinco ou mais anos de experiência no trabalho com deficientes e com mais de 25 anos de idade.

A matéria do Curso é uma única, independente do grau a que o candidato se apresente. Para além da reprovação, que pode resultar do Exame Final, poderão, pela avaliação contínua e final da mesma, alguns candidatos a Monitores obterem aproveitamento apenas para o Grau I, ou candidatos a Instrutores obterem aproveitamento apenas para o Grau II.

Tratando-se de formação de docentes, é prioritária a qualificação prévia de formação de formadores, comprovada pela apresentação do respectivo CAP – Certificado de Aptidão Profissional, passado por entidade devidamente certificada.

Este CAP é atribuído a quem obedeça a qualquer uma das seguintes condições:

- Tenha frequentado, com aproveitamento, um curso de formação pedagógica inicial, reconhecido pelo IEFP;
- Faça prova de que entre os anos de 1990 e 1997 ministrou 180 ou mais horas de formação profissional.

- Disponha de título de formador obtido em países da União Europeia, reconhecidos pelo IEFP;
- Tenha uma licenciatura via ensino, ou posse de diploma de profissionalização para os ensinos básico e secundário do Sistema Formal de Ensino;
- Disponha de certificado de habilitação de curso superior, que integre nos seus conteúdos programáticos correspondência com a formação pedagógica de formadores;
- Esteja integrado nos quadros da carreira docente universitária (menos assistente estagiário);

4. PERFIL DO DOCENTE DE EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA

O perfil do docente de ET é definido pelas **competências** que ele deve ter no final deste curso.

Essas competências constituem as condições comuns a que todos devem satisfazer, independentemente do grau a atingir (Ajudante, Monitor ou Instrutor de ET).

a) Competências equestres.

Para além das competências decorrentes dos requisitos iniciais, é necessário:

- 1) Ter um conhecimento mais aprofundado do equipamento especial que poderá ser utilizado na Equitação Terapêutica ou na Hipoterapia, saber as razões da sua utilização e como ajustá-lo correctamente;
- 2) Saber preparar e trabalhar um cavalo especificamente para estas modalidades (à guia, à mão e, eventualmente com rédeas longas).
- 3) Saber quais as qualidades procuradas e defeitos a evitar tanto físicos como morais nos animais a serem utilizados.
- 4) Conhecer a mecânica dos três andamentos do cavalo e reconhecer o seu efeito sobre o corpo do cavaleiro; comparar o passo do cavalo com a marcha humana.
- 5) Ser capaz de vigiar o estado geral de saúde e bem-estar dos animais utilizados, definir o plano de alimentação adequado a este tipo de trabalho, incluindo desparasitação, exame regular dos dentes, cuidados dos cascos, estado do dorso e determinar factores de eventual stress ou mal-estar.
- 6) Reconhecer situações de perigo potencial num Centro Hípico e mais especificamente durante uma aula de Equitação Terapêutica ou Hipoterapia e tomar as medidas necessárias para evitá-las.
- 7) Conhecer os métodos seguros de montar e apeiar cavaleiros deficientes.

b) Competências pedagógicas

Além da sua experiência como cavaleiro normal, o docente de ET terá uma técnica pedagógica mais aperfeiçoada, pelo que deverá:

- 1) Saber como ensinar e lidar com pessoas invisuais, surdos, deficientes mentais, casos de paralisia cerebral, autistas e pessoas com dificuldades de aprendizagem e locomoção, entre outros.
- 2) Saber estabelecer objectivos para estes alunos/praticantes e utilizar técnicas pedagógicas adequadas a cada tipo de deficiência, a fim de alcançar estes objectivos.
- 3) Saber preparar um plano de trabalho individual progressivo, incluindo neste, o papel desempenhado pelos outros profissionais (Auxiliares de ET, Técnicos, Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Ajudantes etc.)
- 4) Saber dar uma lição em grupo e uma lição individual, evidenciando a sua preparação, o seu desenvolvimento e a sua conclusão.

c) Competências organizacionais

O Docente de ET de Grau II ou III poderá ser o profissional responsável técnico por um Centro Hípico dedicado a esta actividade, pelo que deverá ser capaz de:

- 1) Elaborar, preencher e manter actualizadas as fichas de avaliação e registos dos seus alunos, promovendo reuniões periódicas de avaliação com os outros membros da equipa terapêutica.
- 2) Reconhecer a importância de fichas médicas e saber como obtê-las
- 3) Reconhecer a importância dos diversos seguros e exigir a sua existência e actualização.
- 4) Organizar as sessões de Equitação Terapêutica/Hipoterapia de acordo com os restantes serviços prestados no Centro Hípico, garantindo um uso racional dos recursos existentes e velando sempre pelo bem-estar dos cavalos utilizados, incluindo o seu descanso.
- 5) Organizar e coordenar a sua equipa de trabalho, definir tarefas e, quando necessário, elaborar o plano de trabalho para cada aluno com a ajuda de outros profissionais (médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, auxiliares de ET, etc.)
- 6) Compreender as implicações da expressão "equipa terapêutica" e compreender perfeitamente o papel de cada membro desta equipa.
- 7) Reconhecer quando necessita de ajuda e saber onde obter mais informação a este respeito sobre os aspectos em falta.
- 8) Manter os dados na sua ficha de base de dados, registados pela FEP/ENE. actualizados, com o registo das acções de formação frequentadas, conferências ou palestras a que tenha assistido, grupos ou pessoas deficientes com quem tenha trabalhado e quaisquer outras informações relevantes para a sua carreira.
- 9) Conhecer o lugar da Equitação Terapêutica na FEP e na ENE.

d) Competências na área da saúde

- 1) Ter conhecimentos gerais sobre as diversas patologias geralmente encontradas. Conhecer e utilizar o vocabulário técnico adequado às diferentes patologias.
- 2) Conhecer as contra-indicações e saber avaliar o momento apropriado para terminar uma sessão ou um programa de equitação terapêutica, sempre após consulta dos outros membros da equipa terapêutica.
- 3) Saber avaliar os diferentes níveis de incapacidade e fazer as adaptações necessárias.
- 4) Ter feito nos últimos 5 anos uma formação ou actualização na área dos primeiros socorros e saber qual o procedimento a cumprir em caso de acidente, elaborando o respectivo relatório, ou nota de ocorrência.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CURSO – CARGA HORÁRIA

5.1. Estrutura e Duração

Dada a carga horária que passou para 74 horas, foi decidido transformar a acção em Curso Fraccionado, com três módulos intervalados por pequenos períodos, tornando assim mais fácil a disponibilização de tempo dos participantes.

De acordo com o atrás referido, realizar-se-ão três módulos com a duração média de 24 horas, acrescido de mais duas horas para um briefing final..

5.2. Inscrições

As inscrições deverão ser dirigidas à ENE com a antecedência mínima de 10 dias, utilizando a Ficha publicada na NEF nº 01/2006, presente no SITE da FEP.

Esta inscrição deverá ser acompanhada de um resumido currículo informando sobre a experiência adquirida em trabalhos anteriores de reabilitação.

5.3. Conteúdos Programáticos – Carga Horária

a) Clarificação dos termos utilizados e noção da inter-disciplinariedade.

Noção da “EQUIPA TERAPÊUTICA” – quem faz o quê em cada situação.
Hipoterapia, equitação terapêutica, equitação desportiva adaptada (paradressage)
Discussão
(Formato: palestra em sala de aula)

2 horas

b) Cinesioterapia

É a terapia baseada no movimento.
Na Equitação Terapêutica o gerador do movimento é o cavalo, assim a análise dos andamentos do cavalo é fundamental, tal como a escolha do tipo de cavalo e a sua preparação para trabalho à mão, à guia, rédeas longas, etc..
A decomposição do movimento do cavalo analisado nos três planos perpendiculares:
- Longitudinal..... de trás para a frente
- Horizontal..... esquerda / direita
- Vertical..... cima / baixo
Discussão

8 horas

c) Organizar uma sessão prática. Noções de pedagogia

Preparar o plano da sessão, controlar o grupo, utilizar os elementos da Equipa Terapêutica, fazer a avaliação e procurar o “feedback”
(Sessão em sala)
Execução deste plano numa situação real e exercícios práticos no picadeiro

4 horas

d.) Montar e apelar

Utilização de escadas, blocos rampas etc.
Segurança – teoria e prática, prática no picadeiro

2 horas

e) As diversas modalidades existentes

IPEC – parafraseares.
Noções sobre Equitação Adaptada (Parolímpica)
Ensino adaptado
Saltos adaptados
Volteio terapêutico
Atrelagem
Férias a cavalo
Gincanas – jogos - prática no picadeiro

6 horas

f) Suportes Administrativos

Documentos – seguros, fichas, registos etc.

1 hora

g) Palestras sobre tipos de deficiências e patologias

Proferidas por especialistas sobre paralisia cerebral, autismo, síndrome de Down, dificuldades de aprendizagem, deficit de atenção, deficiência mental, cegos, surdos, lesões cerebrais
Debate (vocabulário)

22 horas

h) Primeiros Socorros

Os candidatos deverão fazer prova documental devidamente certificada da frequência de um curso ou actualização nos últimos cinco anos.

4 horas

i) Prática com Equipas Terapêuticas reais

22 horas

j) Avaliação final

Para além do exame teórico assinalado, será feita uma avaliação contínua durante as sessões do curso pelo Coordenador do mesmo. No final deverá ser constituído um Júri para a execução do exame final presidido por um quadro a designar pela ENE acompanhado de técnicos de cada matéria

3 horas

Total da Carga Horária:

74 horas

Pela Direcção da ENE

Cor. João Bilstein de Sequeira
Director

Visto, Pela FEP

Dr^a Anabela Vaz dos Reis
Vice-Presidente